



ANGÚSTIAS

Romance



Angústias

Abdenal Carvalho

Copyright ® Abdenal Carvalho 2020

Título: Angústias

Categoria: Romance e Ficção

Designer de Capa: O autor

Revisão / Diagramação: O autor

Formato: 6"x9" / 127 páginas

Data de Publicação: 05 / 02 / 2020

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais são meras coincidências.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem consentimento escrito pelo autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal brasileiro.

SUMÁRIO

Capítulo 1 – O Tronco.....	7
Capítulo 2 - A Viagem	37
Capítulo 3 – A Perseguição	63
Capítulo 4 – De Volta ao Cativeiro	87
Capítulo 5 – A Invasão	111
Capítulo 6 – O Prêmio da liberdade	136

Capítulo 1 – O Tronco

Após quatro dias acorrentada naquela árvore depois de ser cruelmente chicoteada por ordens do capataz da fazenda, ela suportava sol e chuva determinada a sair dali com vida.

Aquela foi a primeira vez que foi levada para ser surrada no tronco por ter fugido do seu senhor que habitualmente a estuprava.

Dias antes daquele estágio seus agressores a capturaram e por várias horas ficou sob o chicote da ira do temido Barão do Café, como era conhecido aquele que a comprou. Depois a espancaram com chutes e pontapés, deixando seu corpo cheio de graves feridas e hematomas, sangrava bastante, escorria sangue de sua boca e pelo nariz.

Muitos outros que viviam ali na mesma situação viram a maneira terrível na qual ela se encontrava, mas nada podiam fazer, visto que também eram privados da mesma liberdade, a única coisa a fazer era ver tudo em silêncio. Mas, para compreendermos melhor sua triste história precisamos voltar no tempo, quando tudo começou.

ANGÚSTIAS – Romance

Seu nome era Lucinete, cujo significado no dicionário afro-braileiro, é: “Aquele que é Cheia de Luz”, carinhosamente chamada pelos mais próximos de “Luz”. Nasceu numa pequena aldeia Angolana e veio para o Brasil ainda pequena, filha de um casal de escravos que foram comprados pelos Dantas.

Uma família muito rica e dona de muitas terras no Sul do país, com plantações de café, pimenta do reino, cana de açúcar e de vários engenhos onde produziam aguardente em grande escala, principalmente a cachaça de melhor qualidade da época. Ao chegarem no Porto e desembarcarem do navio negreiro, no ano de 1822, mais de trinta famílias foram levadas para a uma de suas muitas fazendas e colocadas em alojamentos, onde viveriam o resto de suas vidas, servindo a seus senhores.

Ali, não teriam qualquer direito nem poderiam reivindicar benefícios essenciais para si nem aos seus filhos, como uma boa escola, alimentação de qualidade e tratamentos diversos que eram dados somente aos brancos.

Enquanto os homens trabalhavam arduamente nos canaviais, em troca de um prato de comida da pior espécie, suas mulheres e crianças serviam de todas as formas possíveis nos casarões de seus donos e ali eram exploradas. Luz, ao completar seus dez anos de idade foi violentada por Sinhozinho Albuquerque, filho do Barão Dantas, de muita reputação naquelas bandas e cuja maldade contra seus escravos era notória

Abá, seu pai, cujo nome em Afro-Brasileiro significa “Esperança”, perdeu o juízo e decidiu fazer justiça com as próprias mãos contra o maldito pedófilo. Numa manhã, durante seu costumeiro passeio pelo canavial guarnecido por alguns de seus jagunços o infeliz passava pela parte onde o raivoso negro se encontrava na companhia de dezenas de outros escravos a trabalhar no corte de canas.

Quando foi atacado e teve degolada sua cabeça a facão. O ataque foi de surpresa e tão rápido que o tarado nem se deu conta da aproximação da morte que de motim o aguardava, não deu tempo para que seus protetores impedissem tamanha violência.

Com a ajuda de mais cinco outros homens Abá matou os acompanhantes daquele infeliz e esconderam seus corpos em buracos rasos no meio da plantação. Dias se passaram sem que fossem encontrados, apesar da grande busca feita pelos jagunços e já eram dados como mortos.

O Barão Dantas, então, mandou que todos os escravos que trabalhavam nos canaviais, plantações de café e pimenta do reino fossem reunidos numa determinada ala de sua propriedade e sob fortes chicotadas foram forçados a revelar o que de fato teria acontecido com seu filho. Depois de horas debaixo do ardor do chicote um dos que ajudaram ao pai vingar a honra da filha decidiu ceder e abrir a boca, revelando o que haviam feito.

ANGÚSTIAS – Romance

Ajagunã, apesar de seu nome significar “Guerreiro Forte”, se acovardou diante do martírio que sofria e delatou a todos os envolvidos no homicídio, denunciando Abá como o mentor da barbárie cometida contra o senhorzinho Albuquerque dias atrás meio aos canaviais, onde trabalhavam.

Após relatar em detalhes aos seus carrascos como praticaram o crime o negro delator, que pensava receber algum benefício por ter entregue seus irmãos, foi degolado. Abá e os demais que o ajudaram na vingança contra aquele que tirou a honra de sua filha ainda criança foram levados até a presença do Barão que mandou executá-los de forma perversa.

Os homens foram amarrados num tronco e depois de serem fortemente surrados pereceram dentro das chamas. Tudo aconteceu diante de suas famílias que a tudo assistiam sem nada poder fazer para defende-los, pois deparavam-se com jagunços armados até os dentes, então apenas pranteavam. Mulheres, filhos e demais familiares permaneciam apavorados, chorando a morte de seus pais, esposos e parentes. Foram cozidos dentro de uma enorme fogueira que foi levantada em redor deles ainda vivos.

Seus gritos de dor e desespero ao ter suas carnes consumidas pelas chamas podiam ser ouvidos ao longe. Aquela cena de horror jamais seria esquecida pelos que ali se fizeram presentes, o infame castigo foi feito para que os demais aprendessem a temer seus senhores.

Indianara, esposa de Abá e mãe de Luz, também foi morta. Seu nome significa “A nativa que está mais próxima”, foi a primeira e única mulher a quem Abá entregou seu coração desde a adolescência. Suas famílias eram bem próximas e logo cedo começaram a ter interesse um pelo outro.

Com a invasão dos portugueses em seu país de origem em busca de escravos o sonho de felicidade que uniu aquele casal acabou se transformando numa cruel realidade de dores e sofrimentos, que resultou naquela tragédia.

Logo após matar os assassinos de seu filho na ardente fogueira o Barão Dantas ordenou que suas famílias fossem executadas e Indianara foi uma das que perdeu a vida. Entretanto, Luz permaneceu viva por ser criança e porque Joana, filha caçula do temível Barão se afeiçoou a ela. Defendendo-a com veemência diante do pai raivoso, alegando inocência, pôde livrá-la.

Desde então a pequena escrava passou a viver no casarão. Depois da morte de seu herdeiro mais novo o velho Barão entrou em depressão e passou a viver recluso nos seus aposentos, entregando a administração de todos os seus bens a Dionísio Dantas, o filho mais velho.

Este era pior que o pai em maldade, tratava os escravos com maior dureza e não faltava castigos severos aos que a seu ponto de vista cometiam infrações dignas de punição.

ANGÚSTIAS – Romance

Adorava ver os negros no tronco, levando chibatadas e ria-se de suas dores e seguiu o mesmo exemplo do irmão caçula na prática da pedofilia. Costumava abusar das meninas, filhas das escravas, sem que ninguém tivesse a ousadia de reclamar ou tentar impedi-lo, pois ameaçava a todos com a fogueira ardente tal como havia feito seu maldoso pai contra aqueles que procuraram vingar a insensatez de seu irmão caçula.

Os olhos de Luz puderam testemunhar, além da morte cruel de seus pais e dos que o ajudaram a defender sua honra, o sofrimento de inúmeros outros negros que eram levados para o castigo naquele tronco maldito. Os anos se passaram e a menina negra que havia sido covardemente violentada por um dos senhores da família Dantas cresceu, tornando-se uma mulher linda e educada.

Apesar da origem medíocre que teve meio a escravidão possuía estilo refinado, tudo devido o apoio recebido de sua protetora, Joana, filha do antigo Barão e irmã de Dionísio, o atual senhor daquelas terras. Mas, apesar de toda a proteção que recebia ela ainda era uma negra sem liberdade e qualquer privilégio como ser humano.

Ciente disso, seu senhor passou a cortejá-la e queria a todo custo possuí-la, porém, a jovem se recusava a satisfazer seus desejos.

Por essa razão, certo dia ele exigiu que ela fosse ao seu escritório para ajeitar sua biblioteca, que era composta com dezenas de livros. Deveria fazer uma limpeza no local e colocar tudo em ordem.

O que fez sem hesitar, pois compreendia qual era sua obrigação. Foi nessa ocasião que ele a atacou barbaramente pela primeira vez e a possuiu.

Apesar de muito lutar contra o ataque inesperado do violento homem, que parecia enfurecido e dominado pelo desejo de possuí-la, não foi forte o suficiente para impedir a consumação do ato. Depois de ter saciado sua selvageria ainda menosprezou sua vítima.

Zombando daquela que por muito tempo foi alvo de suas fantasias imundas, Dionísio a expulsa dali e ordena que nada do ocorrido seja relatado a quem quer que seja, com o risco de ser castigada. Ele temia que seu pai soubesse do ato infame cometido contra aquela a quem a irmã protegia.

Isso seria ruim para sua imagem, perderiam o respeito dele, por essa razão manter o falso papel de filho ajuizado era de extrema necessidade para receber o título de Barão do Café, pertencente até então a seu pai, que iria passar a ele em pouco tempo, pois estava muito enfermo e ameaçado de morte.

Amedrontada com as ameaças feitas pelo inimigo, sabendo ela o quanto era maldoso e cumpridor de suas promessas cruéis decidiu se calar, porém a aflição permanecia estampada em seu rosto.

Alabá, cujo nome significava “Espírito Infantil”, era filha de uma das negras que serviam os Dantas no casarão.

ANGÚSTIAS – Romance

Como sua melhor amiga e confessoria fiel, revelava a ela todos os seus segredos e nada mantinha escondido sobre tudo o que lhe acontecia, mas nem a ela teve coragem de contar o que havia sofrido naquele dia sob o ataque daquele monstro.

Entretanto, não conseguiu esconder dela toda a angústia que afligia sua alma, e passou a ser interrogada:

— Vamos, Luz, pare de tentar me enganar e conte logo o que te aconteceu pra ficar assim com essa cara amarrada

— Deixe de ser curiosa, Alabá, não tem nada de errado comigo

— Se não tivesse eu não estaria insistindo para que me contasse, anda, me fale logo o que houve!

— Essa sua curiosidade é terrível, minha amiga!

— O que há de errado em querer ajudar uma amiga, quando percebemos sua angústia e tristeza?

— Sua atitude é muito generosa e digna de admiração, Alabá, mas não tenho nada para dividir com você neste momento. Tudo não passa de uma má impressão de sua parte que cisma existir algum problema, mas está enganada minha amiga, tudo vai bem comigo.

— Hum, sei. Se pensa que me convence do contrário está redondamente enganada. Eu a conheço muito bem, então não perca seu tempo com desculpas!

— Mas que mulher teimosa!

— Sou mesmo, e pode ter certeza que irei descobrir o que te aconteceu! Amiga, te devo muito. Se hoje possuo um pouco de instrução e até sei me expressar corretamente foi você quem me educou, não gosto de te ver triste

— Pois não fique preocupada comigo, estou bem

O diálogo entre as duas amigas é interrompida pela chegada de Joana que ordena Alabá a ir exercer suas tarefas na cozinha em companhia das demais criadas, enquanto Luz fazia-lhe companhia, lendo um conto escrito por Machado de Assis, escritor brasileiro, datado do ano de 1884, cujo título era “Capítulo dos Chapéus” e que retratava a hipocrisia, representada pelo uso das máscaras sociais, ali mostradas sob a forma de chapéus.

A escrava adotada pela filha mais nova dos Dantas recebeu a melhor educação disponível na região naquela época e uma de suas funções era ler para sua madrinha, o que fazia com grande prazer, pois sentia-se grata por todas as oportunidades que dela recebeu, inclusive poder estudar e aprender a ler, o que era proibido para os filhos de escravos. Porém, naquela ocasião não estaria mostrando o mesmo entusiasmo de antes ao fazer a leitura, suas palavras eram vazias, sem a entonação costumeira, o que levou Joana a indagar se algo lhe estaria acontecendo

— Algum problema, minha filha?